



Artigos



Usos políticos das copas do mundo de futebol no governo Vargas

*Cibelle Carrara*¹

Resumo: O futebol chegou ao Brasil em fins do século XIX e, na década de 1930, já figurava como o esporte mais popular do país, fato que não passou despercebido pelo governo. O artigo tem por objetivo analisar o lugar ocupado pelas copas do mundo de 1934 e 1938, que ocorreram em contextos históricos bastantes distintos: a primeira num momento em que foram restabelecidas as regras democráticas e a outra em pleno Estado Novo. O jornal *O Estado de S. Paulo* (OESP), uma das principais publicações do país e que logo se distinguiu pela oposição a Vargas, é a principal fonte da pesquisa.

Palavras-chave: Getúlio Vargas. Copas do Mundo de Futebol. Imprensa.

Abstract: Football arrived in Brazil in the late nineteenth century and in the 1930's it was already the most popular sport in the country and this was noticed by the government. It is shown in this article how Vargas took political advantages with the World Cups in 1934 when the rules to democracy were being set and in 1938 during the "Estado Novo". The source is the newspaper "*O Estado de S. Paulo*" (OESP), one of the most important in the country and against Vargas government.

Keywords: Getúlio Vargas. Soccer World Cup. Press.

¹ Graduada em História pela Unesp; pós-graduada em Gestão escolar, discente do programa de pós-graduação em História - mestrado em História Cultural da Unesp de Assis. Docente da FAFIP de Piraju.

O início das Copas do Mundo e a introdução do futebol no Brasil

Durante o século XX, os esportes ocuparam lugar de destaque nas sociedades. Em 1894, o Barão de Coubertin idealizou a volta dos jogos olímpicos, que se realizaram dois anos depois em Atenas. Por falta de participantes, o futebol não estava entre as modalidades em disputa, situação muito diferente da atual, quando o esporte reúne grande número de fãs, agrega milhares de pessoas e não está isento de ser utilizado com fins políticos.

Dirigentes internacionais desejaram, desde o início do século, a criação de uma copa do mundo da modalidade, que então começava a se organizar. Para tanto criou-se, em 1904, a *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA)², entidade com direito exclusivo de organizar os campeonatos mundiais. Em 1906, uma primeira tentativa fracassou, por falta de concorrentes.

Foi somente nos jogos Olímpicos de 1924 que, pela primeira vez, equipes europeias³ e americanas (Estados Unidos e Uruguai) de futebol enfrentaram-se⁴.

A descoberta de um novo estilo de jogo, ou seja, um futebol mais técnico, com dribles e improvisações, aliado ao êxito obtido pelo Uruguai, campeão em 1924 e 1928, levaram à organização de novos encontros. Note-se que vários países, sobretudo do leste europeu, seguiram o exemplo da Inglaterra e profissionalizaram o jogo, o que os impedia de participar das Olimpíadas, que congregava atletas amadores.

Foi nesse contexto que a FIFA organizou, em 1930 no Uruguai, a primeira Copa do Mundo de Futebol, país que então comemorava o centenário de sua independência. O torneio recebeu incentivos financeiros, sobretudo graças ao êxito obtido pelo esporte nas duas últimas olimpíadas, mas apenas treze seleções participaram desta primeira copa, nove das Américas e somente quatro da Europa, ainda assim graças à intervenção de Jules Rimet, pois a viagem até o Uruguai era tida como cansativa e desanimou vários possíveis participantes. No Brasil, sob a presidência de Washington Luís, ainda prevalecia o futebol amador e a associação de São Paulo não liberou seus jogadores, pois não havia nenhum paulista na comissão técnica. O país foi eliminado logo na primeira fase, fato que teria sido comemorado com festa pelos paulistas.

seguinte, a de 1904, novamente participaram três equipes, todas do continente americano. Entretanto, tratava-se de times nacionais e não de seleções, o que levou a FIFA a não reconhecer o evento. Nas Olimpíadas de 1908, o futebol integrou oficialmente o programa dos jogos e até as Olimpíadas de 1924 não contou com a participação de equipes americanas.

² Utilizava-se o termo inglês *football*, uma vez que não se contava com palavra correspondente no francês.

³ As equipes participantes, além dos Estados Unidos e do Uruguai foram: França, Itália, Espanha, Turquia, Checoslováquia, Lituânia, Estônia, Iugoslávia, Hungria, Polônia, Países Baixos, Romênia, Letônia, Suíça, Bulgária, Irlanda, Luxemburgo, Suécia, Bélgica, Egito e Hungria.

⁴ Nas Olimpíadas de 1900, o futebol foi uma das modalidades oficiais, mas contou com apenas três equipes participantes. A final, por sua vez, reuniu público de apenas 500 pessoas, muita das quais acreditavam se tratar da final do rúgbi. Na edição

As origens do futebol entre nós ainda é assunto controverso. Admite-se que o esporte, com suas regras tal como conhecemos, foi introduzido em 1894 por Charles Miller, um paulistano, filho de pai escocês e de mãe brasileira de ascendência inglesa, quando do seu retorno ao Brasil, depois de uma temporada de estudos na Inglaterra. Inicialmente esporte amador, praticado pela elite, popularizou-se na década de 1920, período marcado por intenso nacionalismo. A construção de uma identidade nacional coletiva teve nos esportes um espaço importante. Data dessa época o surgimento de times amadores, organizados em fábricas e formados por negros e operários, ao mesmo tempo em que eram fundados os primeiros times para praticar o esporte e suas ligas⁵.

Apesar das desavenças, em 1923 a equipe do Vasco da Gama foi campeã carioca, com um time que tinha jogadores de todos os níveis sociais, independente da cor da pele, e que recebiam uma gratificação pela vitória, chamada de bicho⁶. O time destacou-se pela profissionaliza-

ção precoce e por sua contribuição para a popularização do futebol brasileiro. De fato, a efetiva expansão do esporte para todas as classes, com a inserção de negros nos times e seleções, ocorreu com a generalização da profissionalização após 1933⁷.

Os anos 1930 foram marcados por profundas modificações não apenas no campo político, com a tomada do poder por Vargas, mas também com a difusão do rádio que, ao lado dos jornais, reservavam espaço significativo para o esporte. Na imprensa periódica proliferavam notícias sobre as competições esportivas, o que contribuía para aumentar a vendagem e, ao mesmo tempo, propagava o futebol, cujo evento máximo era, e ainda são, as Copas do Mundo, regularmente realizadas de quatro em quatro anos, exceção feita ao período da Segunda Guerra Mundial. A competição voltou a ser realizada em 1950 e o Brasil é a única seleção que, até agora, participou de todas as edições do evento.

Durante o governo Vargas (1930-1945), foram realizadas as copas de 1934 e de 1938, em momentos bastante diversos: o primeiro marcado pela Constituinte, que recolocava o país no caminho da democracia, e o segundo em pleno Estado Novo, implantado em novembro de 1937.

⁵ As ligas formadas pelos times da elite não aceitavam a presença de times de trabalhadores, o que criou atritos durante alguns anos, com a fundação e fechamento de sucessivas ligas. Sobre esse assunto ver: CALDAS, Waldenyr. *O pontapé inicial: memórias do futebol brasileiro (1894/1933)*. São Paulo: Ibrasa, 1990, p. 97.

⁶ FILHO, Mário. *O negro no futebol brasileiro*. 4a ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003, p.123. Intitulava-se bicho porque o premio poderia ser um cachorro, um coelho ou pequenas somas, na casa dos cinco mil réis, de acordo com a importância do jogo. Segundo Mário Filho, esse regime de gratificações era antigo, anterior a 1915, mas o termo parece ter se consagrado a partir de 1923.

⁷ O futebol transformou-se em importante fonte de renda, com torcidas que exigiam a vitória dos seus clubes. Os dirigentes, por sua vez, esforçavam-se por reunir os melhores jogadores, independente de sua classe e sua cor.

O Brasil na Copa do Mundo de 1934

O futebol entrou no ritmo da Revolução de Outubro, sofreu transformações e tornou-se o esporte de massa e adentrou numa segunda fase, a do profissionalismo. Com a ida de vários jogadores para o exterior, a regulamentação dos profissionais expedida por Vargas em seu Programa de reconstrução Nacional, e a inserção das classes menos favorecidas, a situação ficou insustentável. Porém a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), entidade máxima do futebol Brasileiro e única reconhecida pela FIFA, continuou amadorista enquanto a Federação Brasileira de Futebol (FBF), que reunia os melhores clubes, tornou-se profissional. Foi nesse clima de rivalidade que se efetuou a Copa do Mundo de 1934, a primeira pós-profissionalismo, evento capaz de mobilizar as pessoas numa identidade coletiva a favor de sua nação, fato que já fora evidenciado na Itália.

A disputa entre a FBF e CBD é considerada, por vários estudiosos, como a causa única do resultado, considerado por estes, pífio do Brasil nessa copa⁸. Porém, pode-se argumentar que, em face de várias desistências de outras equipes, o Brasil caiu direto na fase eliminatória e enfrentou a forte equipe espanhola. Outras questões intrínsecas ao jogo e

sua prática, como a preparação física, as condições da viagem, os interesses dos dirigentes, as condições da partida e, no caso específico, um pênalti perdido e um gol anulado.⁹ Não se pode, tampouco, desconsiderar a configuração política do momento e as circunstâncias históricas, que se articulam aos preparativos da seleção.

Observe-se que a CBD ainda aliciou vários jogadores de times profissionais, enquanto os amadores eram, em sua maioria, do Botafogo, já então uma grande equipe. A disputa continuou até 1937, quando a FBF submeteu-se à CBD. A Copa Sul-americana, realizada entre 1936 e 1937 e na qual o Brasil ficou em segundo lugar, também foi realizada apenas com jogadores da CBD, sendo que dez deles foram convocados para a Copa de 1938. Vale lembrar que o principal jogador do Brasil, Leônidas da Silva, jogou em 1934 mas não participou da Copa Sul-americana. Já em 1938, a derrota para a Itália foi atribuída à sua saída da equipe¹⁰.

Foi justamente na década de 1930 que essa prática esportiva entrou no cotidiano de diversos setores da sociedade e aqui reside sua significação mais profunda, que transformou o futebol num fenômeno de massas,¹¹ cujas

⁸ Os trabalhos que analisam as Copas do Mundo na década de 1930 no Brasil, pouco abordam a Copa de 1934, como Eliazar João da Silva, Leonardo Pereira e João Ferreira, por exemplo.

⁹ Veja-se a manchete: Foi derrotada pelos hespanhoes a representação brasileira do campeonato mundial de futebol. *Diário De São Paulo*, 29/05/1934, p. 1.

¹⁰ Sobre as escalasões do Brasil nestes campeonatos e dados sobre os jogadores, ver: MAZZONI, Tomás. *Histórias do futebol no Brasil* (1894-1950). São Paulo: Olympicus, 1950.

¹¹ FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A dança dos*

representações podem assumir múltiplos significados¹². É nesse sentido que se compreende a importância da imprensa, então um dos principais veículos de formação da opinião pública, que procurava adaptar-se ao gosto do leitor. Afinal, o futebol entra na contabilidade dos donos de jornais, que disputavam o mercado, não muito extenso, de leitores em potencial e pretendiam aumentar suas vendas. Mesmo um periódico que desfrutava de grande prestígio, como *O Estado de S. Paulo* (OESP) não podia abrir mão de sua coluna esportiva¹³.

Pouco antes do início da Copa de 1934, lia-se:

Há mais de um ano que, na imprensa estrangeira, se fala no campeonato mundial de futebol... Vários países da Europa tomaram a sério a tarefa de organizar o seu quadro representativo. E trabalharam com afincamento para que sua participação fosse a mais brilhante possível. No Brasil, porém, conforme velha praxe, não se ligou muita importância a esse certamen internacional. Lá uma vez por outra, apareceu esta ou aquela sugestão nos jornais que todavia não mereceu exame dos chefes esportivos...

[...] nos surpreendeu o gesto da Confederação Brasileira de Desportos convidando os clubes de sociedades dissidentes... a ceder os elementos que devem constituir a delegação que irá a Roma[...], desta feita, a confederação

brasileira deu provas de tal superioridade que até despertou suspeitas em algumas rodas. A sua atitude não será um hábil golpe político, visando as agremiações profissionalistas?¹⁴

Alguns dias depois, no mesmo jornal, afirmava-se:

[...] Resolvendo queimar o último cartucho dias antes da partida, a Confederação de Desportos deeu uma prova de que não a moviam os altos interesses do esporte popular e o “ascendado patriotismo”, como se diz em discursos apologeticos. Vê-se bem que pretendeu envolver, os seus “amigos” da federação brasileira, em uma manobra, de cujo êxito dependia da viagem de muitos cavalheiros desocupados à Itália, que há de ser tão “cordada de rosas”

O resultado da atitude “habilidosa” da Confederação ahi está: os profissionalistas, apanhados de surpresa, recuaram momentaneamente, accedendo em dar o seu concurso dos jogadores, sob a influência direta...

Como vêem caros leitores, o campeonato mundial serviu de pretexto para que os paredros, que se acham à testa dos nossos esportes, revelassem os seus penhores para os “golpes políticos”¹⁵.

Após a derrota da seleção para Espanha, o jornal publicou:

[...] Dos nossos estadistas nada se pode esperar, porque eles infelizmente, não sabem o valor de iniciativas desta natureza. Cabia aos esportistas, sim o apoio

deuses: futebol, cultura e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 62.

¹² BARROS, J. D'Assunção. A história cultural e a contribuição de Roger Chartier. *Diálogos*. Maringá: DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 131, 2005.

¹³ BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p.41.

¹⁴ Campeonato mundial. *O Estado de S. Paulo*, 30/03/1934, p. 6.

¹⁵ Golpes políticos. *O Estado de S. Paulo*, 13/04/1934, p. 7.

oficial, promover a harmonia entre si. Aconteceu porém, que um grupo de cavalheiros divorciados da opinião pública esportiva, resolveu mendigar auxílio pecuniário a autoridades, de influência transitória. E, com os recursos adquiridos, esse grupo acirrou as incompatibilidades existentes, cavando mais fundo o abismo que separava os campos em que actualmente se acham extremados os altos personagens do futebol. Eis ahí a origem remota do fracasso do quadro nacional. Que esta dura experiência sirva de lição aos mentores da confederação de esportes, também chamada (até quando?) entidade máxima. Que elles [...] se persuadam no final, de que não é apenas com uns contos de réis, com a trapaça e o suborno, que se forma uma delegação [...]

Desde novembro de 1933, as atenções estavam voltadas para a Assembléia Nacional Consituente, que finalmente aprovou a carta em 16 de julho do ano seguinte. O jornal apoiou a Chapa única, intérprete das aspirações paulistas, em contraposição ao governo. Tratava-se de reafirmar a posição que os proprietários do jornal assumiram por ocasião do movimento de 1932, do qual foram articuladores importantes. O *Estado* sempre se bateu pela volta à ordem institucional e trabalhou intensamente pela candidatura de Armando Salles, que não apenas trabalhava no matutino como era cunhado do seu proprietário Júlio de Mesquita Filho.

¹⁶ Os brasileiros foram derrotados, em Genova, pelos futebolistas hespanhoes. Desfizeram-se as esperanças de vários optimistas. *O Estado de São Paulo*, 29/05/1934, p. 9.

Assim, os comentários do jornal devem ser remetidos a esse contexto mais amplo e ao apontar a falta de preparação do selecionado e os interesses políticos que moviam os dirigentes da CBD, não deixa de criticar a ordem estabelecida, da qual fazia questão de mostrar-se distanciado. Não custa lembrar que os dirigentes criticados eram ligados ao governo central e que o presidente da CBD era Luís Aranha, irmão de Osvaldo Aranha, ambos revolucionários de 1930 e diretamente ligados a Getúlio. Já o chefe da delegação brasileira era Lourival Fontes, diretor da Secretaria Geral do Gabinete do Interventor do Distrito Federal e que a 10 de Julho de 1934, às vésperas da promulgação da Constituição, foi nomeado chefe do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC), substituto do Departamento Oficial de propaganda (DOP) e antecessor imediato do poderoso Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que Lourival dirigiu até 1942. Levine bem destacou sua importância na construção do mito varguista e sua estratégia para difundir a imagem do dirigente¹⁷. Em abril de 1934, o jornal noticiava: Rio (“Estado”). “O Sr Luiz Aranha esteve hoje na prefeitura, a fim de convidar o Sr Lourival Fontes para chefiar a delegação brasileira, que participará do campeonato mundial de futebol, que se realizará este anno em Roma. O Sr Lourival Fontes aceitou convite.”¹⁸.

¹⁷ LEVINE, R, M. *Pai dos pobres?* O Brasil e a era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.95.

¹⁸ Campeonato Mundial de Futebol. *O Estado de S.*

É certo que a Copa do Mundo de Futebol de 1934 não gerou tanto entusiasmo na população, nem foi tão mobilizada com fins políticos, como se deu com a de 1938, apesar de ambas terem ocorrido no governo de Getúlio Vargas. Porém, em 1934, o governo provisório chegava ao fim e Getúlio Vargas iniciava seu mandato como presidente eleito pela via indireta. Era preciso recuperar a economia, fechar as feridas abertas em 1932 com São Paulo. A nova carta introduziu, novamente, os liberais na cena política e não eram poucos os que consideravam que os revolucionários estavam em risco. Essas ponderações não significam que o governo não tenha se ocupado do evento e com as dissidências no futebol brasileiro e que poderiam prejudicar a seleção:

[...] Rio 28. Na próxima segunda-feira o Sr Luiz Aranha e Arnaldo Guinle irão ao palácio do Catete a convite do Sr Getúlio Vargas, a fim de exporem e apresentarem por parte da liga Carioca e da Associação metropolitana condições perante as quaes se possa fazer um accôrdo afim de o Brasil se fazer representar condignamente em Roma na disputa do Campeonato Mundial de Futebol.¹⁹

No dia seguinte, nova manchete anunciava que Vargas pretendia solucionar os problemas da seleção:

Os jornaes noticiaram que o chefe do governo provisório estava disposto a interferir na contenda entre a Confederação

Brasileira de Desportos e a Federação Brasileira de futebol a fim de evitar o fracasso da representação no segundo Campeonato Mundial.

[...] Informaram ainda os mesmos jornaes que seriam chamados, para uma conferência os Srs Luiz Aranha e Arnaldo Guinle, os dois esportistas mais em evidência naquellas duas entidades esportistas. A hora de sair estes reparos é possível que as notícias, a este respeito, sejam desmentidas ou mesmo confirmadas.

[...] O Sr Luis Aranha ou o Sr Arnaldo Guinle... E nem um nem outro têm credenciais que nos habilitem a considerá-los dedicados ao esporte ou à pátria.²⁰

Antes do embarque, Getúlio Vargas mostrou sua preocupação com o desempenho da seleção e parece clara sua tentativa de se apropriar do futebol em termos cívicos. *O Estado de S. Paulo* publicou:

Rio (11h) Acompanhados dos Srs Luiz Aranha e Lourival Fontes estiveram, a tarde, no Palácio Guanabara, onde apresentaram despedidas ao chefe do governo provisório, os jogadores brasileiros que vão disputar em Roma, o Campeonato Mundial de futebol e que partirão amanhã.

Logo após a chegada ao Guanabara, a delegação esportiva foi recebida pelo Sr Getúlio Vargas que se achava acompanhado do ministro José Américo e do Interventor José Ernesto. Depois de fazer a apresentação dos jogadores o Sr Luiz Aranha expoz as “demarches” feitas para a organização da comitiva, descre-

Paulo, 05/04/1934, p. 2.

¹⁹ Campeonato Mundial de Futebol. *O Estado de S. Paulo*, 01/05/1934, p. 9.

²⁰ A primeira lição. *O Estado de S. Paulo*, 02/05/1934, p. 7.

viendo as dificuldades encontradas pela confederação, em vista da oposição de vários elementos.

O Sr Getúlio Vargas falou em seguida, dizendo aos esportistas que a missão não era somente de caráter esportivo, mas envolvia o desempenho de um dever cívico em prol da representação brasileira no estrangeiro.

“Ide para um país – diz o chefe do governo provisório – que se renove moral e materialmente. O italiano que se sentia deprimido antes do advento do fascismo (borrado) hoje orgulhoso de sua própria raça. É esse exemplo que deve guiar os esportistas brasileiros.”

O Sr Luiz Aranha, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, faz, hoje, declarações sobre os últimos acontecimentos esportivos. Falou de seu ponto de vista em relação ao esporte, como função do Estado, dizendo que a oficialização é medida necessária, tendo em vista a influência do esporte para tornar o país conhecido[...] ²¹

Getúlio Vargas estava ciente da popularidade do esporte e da possibilidade de se apropriar do mesmo como representação da nação e elemento importante para a composição de uma cultura cívica. Em 1921, Steideal ressaltou, em artigo publicado na *Folha da Noite*, a importância do futebol para tal fim, quando lembrou que “nenhum outro se prestava para demonstrar decisiva influência da solidariedade dos esforços para a obtenção da vitória [...]”²². Assim, Var-

gas despendeu esforços para fortalecer a seleção, a exemplo da tentativa de trazer Domingos da Guia, que atuava no Uruguaí.

Porém a preocupação maior desse período era com a situação política vigente, com a Constituição e novo período que se abria, tema freqüente nos diários. A Copa chamou a atenção apenas nos meses que antecederam ao seu início. A liberdade de imprensa vigente dava aos jornais possibilidade de apontar erros e fazer críticas, como foi o caso do matutino paulista. Tal situação mudaria drasticamente nos anos seguintes.

A Copa de 1938

A chamada Intentona Comunista, em novembro de 1935, foi um pretexto para Vargas impor o Estado de sítio e a censura à imprensa em todo o país. O controle ficaria ainda mais rígido após o golpe de 1937 e a implantação do Estado Novo. O poderoso *Estado* foi ocupado em 1940, outros jornais foram estritamente vigiados e não faltaram dirigentes que se alinharam de bom grado com o regime. O fato de a imprensa tornar-se um serviço de utilidade pública facilitou acordos, verbas e favores. As cotas de papel, por sua vez, eram um importante elemento de controle, pois os subsídios dependiam do comportamento dos periódicos. Não admira que muitos tenham preferido aliar-se ao governo, como Cásper Líbero e Assis Chateaubriand, dono do maior

²¹ Embarcam hoje os jogadores brasileiros. *O Estado de S. Paulo*, 12/05/1934, p. 5.

²² *Folha da Noite*, 28/02/1921. Apud: CAPELATO, Maria H. Rolim. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista (1920/1945)*. São Paulo: Ed.

Brasiliense, 1989, p. 90.

conglomerado de comunicações do país. O depoimento de Joel Silveira a Gilberto Negreiros, porém, evidenciou que nem todos se curvaram: “A grande imprensa daquele tempo imediatamente aderiu ao Estado Novo. Toda, com excessão de O Estado de S. Paulo[...]”²³.

Fundado em 1875 por Júlio de Mesquita, foi um órgão difusor das idéias republicanas e sempre se autodefiniu e preocupou-se em apresentar-se como jornal de oposição, modelador da opinião pública ²⁴. Com a morte do pai em 1927, Júlio de Mesquita Filho assumiu a direção da sociedade anônima que presidiria a empresa, que passou às mãos do governo em 1940.

O êxito obtido pelo Brasil na Copa Sul-americana, disputada na Argentina e na qual o Brasil foi vice-campeão, derrotado pelos donos da casa, coincidiu com o fim das disputas entre as entidades. Uma novidade para 1938 foi a transmissão radiofônica da Copa para regiões remotas do Brasil, o que fez do evento um acontecimento de dimensões grandiosas. O torneio foi disputado às vésperas da Segunda Guerra Mundial e o nacionalismo e a xenofobia seus principais combustíveis. Acreditava-se que a superioridade nos esportes era fruto da superioridade racial, ideia já explorada nas Olimpíadas de

1936, na Alemanha, e nas Copas de 1934, na Itália, e na de 1938, realizada na França. Os atletas representavam o povo de sua nação, sua raça e sua capacidade de realização, o que inflamava os espíritos²⁵.

No Estado Novo, o controle de Vargas sobre os meios de comunicação conheceu novos patamares, o que também se observa em relação à política nacionalista, isso num clima marcado pela ausência de partidos políticos, controle dos meios de comunicação com Vargas na posição de chefe indiscutível da nação. A política pública desse governo teve características específicas e, segundo Angela de Castro Gomes, envolveu, no campo da cultura, esforços políticos voltados para a conformação e divulgação de normas e valores que deviam ser apreendidos pela sociedade como próprios à identidade nacional brasileira que o Estado Novo queria fixar e, para tanto, articulou setores especializados de uma burocracia estatal, com atores relevantes, com destaque para os intelectuais²⁶.

Pode-se afirmar que nesse âmbito o futebol, por meio das Copas, desempenhou papel preponderante. A seleção foi apropriada como fator de unidade, os jogadores modelos físicos a serem seguidos, num momento em que a Educação

²³ O Estado Novo e o getulismo: entrevista a Gilberto Negreiros. *Folha de São Paulo*. Apud: BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa: Brasil 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, p. 112.

²⁴ CAPELATO, Maria H. Rolim; PRADO, Maria Lígia. *O bravo matutino*. Imprensa e ideologia no jornal *O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

²⁵ Sobre esse assunto, ver: DAMO, Arlei Sander. Selvagens da bola. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, n. 37, p. 46-49, 2008.

²⁶ GOMES, A. de Castro. *Cultura Política e Cultura História no Estado Novo*. ABREU, Márcia; SOIHET, Raquel, GONTIJO, Rebeca (org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 46.

Física era uma questão vista como estratégica para a qualidade dos seus habitantes, do que dependia o futuro do país. Os que regulamentaram o futebol tiveram na política e na cultura da época o modelo inspirador, uma metáfora do mundo social, que se articula aos interesses dos grupos que as forjam²⁷.

Neste contexto, pode-se perceber, por meio do *Estado*, a importância da educação física para os anseios de se forjar uma sociedade higienizada e civilizada:

[...] O governo federal tem em alta conta este aspecto do problema da civilização brasileira[...]

Segundo a patriótica inspiração do presidente Getúlio Vargas, que ainda recentemente, na solenidade comemorativa do primeiro centenário da fundação do Colégio Pedro II, proclamou ser “o processo educativo mais adequado as nossas condições sociais o que consiste na preparação equilibrada do espírito e do corpo, transformando cada brasileiro em factor consciente e entusiasta do engrandecimento patrio [...]”²⁸

É significativo o presidente da Federação Brasileira de Futebol, Sr Castello Branco, tenha convidado a filha de Getúlio, Alzira Vargas, para madrinha da seleção: “Fiz o convite à Senhorita Alzira Vargas que servirá de madrinha ao “scratch” e pude verificar que ella acceitou satisfeita”²⁹.

²⁷ CHARTIER, Roger. *História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel, 1990, p.17.

²⁸ A união e a Educação física. *O Estado de S. Paulo*, 06/02/1938, p. 14.

²⁹ A representação brasileira no campeonato

A propaganda em prol da equipe foi intensa, era preciso prestigiar os representantes do Brasil no exterior, como se vê no excerto:

[...] O Sr Alarico Maciel, chefe da concentração enviará a São Paulo na hora do embarque a seguinte saudação: “A imprensa e o povo de São Paulo. Os jogadores da CBD concentrados em Caixabú, não podem partir para a Europa sem o estímulo, o applauso e o carinho do grande, nobre e generoso povo paulista. Elles vão a São Paulo nesse firme e honroso propósito, irmanados no mesmo ideal, num trabalho commum de elevar no estrangeiro o nome do Brasil unido, forte e feliz”³⁰.

A população mobilizava-se:

A assistência que compareceu hontem a noite, ao Parque Antártica, demonstra bem o interesse despertado nesta capital e em todo o paiz, o comparecimento do Brasil ao Campeonato Mundial de Futebol, a ser disputado em Pariz. Todas as dependências estavam occupadas pelo público, cujo entusiasmo não permittia que sentisse o ligeiro frio da tarde[...] Ouviram-se applausos geraes, de um canto a outro canto do campo, toda a vez que um elemento qualquer se destacava [...] Todos se preocupavam pelo conjunto de jogadores que está para nos representar no estrangeiro[...]”³¹.

mundial de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 17/04/1938, p. 15.

³⁰ Deverá chegar hoje a esta capital, o seleccionado brasileiro de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 21/04/1938, p. 8.

³¹ A assistência. *O Estado de S. Paulo*, 23/04/1938, p. 9.

A propaganda não se restringiu ao Brasil, na intenção de equiparar o Brasil aos países europeus por meio do futebol, os chefes esportivos exaltavam o selecionado:

[...] Sr Sotero Cosme, representante oficial da Federação Brasileira de Futebol, fez as seguintes declarações à imprensa francesa: “ O Brasil virá a França com o melhor seleccionado que já conseguiu formar, superior mesmo ao que enfrentou a Argentina na final do Campeonato Sul Americano, onde foi derrotado por um ponto apenas, assinalado após 3 horas de jogo (...)”

A delegação será chefiada pelo Dr Luiz Aranha, presidente da Federação, e terá como diretor esportivo o Sr Carlito da Rocha[...].³²

Dias depois, declarou Castello Branco: “Temos evidentemente alguma esperança numa boa classificação, mas nossa inscrição no campeonato visou sobretudo estreitar relações com os esportistas europeus[...].”³³

As declarações dos representantes da seleção brasileira insistiam no fato de o Brasil ter grandes chances e destacavam o empenho em representar dignamente o Brasil.

Pariz (27) H. [...] O representante do “Havas” pediu ao Sr Menezes sua impressões sobre as condições do quadro brasileiro: “A meu ver, respondeu o “embaixador da torcida”, as coisas pros-

seguem perfeitamente. Ignoro, naturalmente, o valor do seleccionado polonez. Ser-me-ia, portanto, impossível, ainda que fizesse fazelo, formular qualquer prognostico, mas posso dizer que os nossos rapazes fazem todo o possível para, no dia do encontro, apresentarem-se em boa forma e defender dignamente o nome do futebol brasileiro e sul-americano[...].”

[...] “As condições phisicas dos meus rapazes são excellentes – declarou o Sr Adhemar Pimenta – o que faz com que aguarde com grande confiança o dia do encontro com o seleccionado polonez.”³⁴

Porém, como atestou *O Estado*, a preparação brasileira não foi realizada da forma que deveria e com o tempo necessário de entrosamento, repetindo falhas de campeonatos precedentes, questões que foram suplantadas com as propagandas positivas em torno da seleção. Publicou o jornal:

Não nos cabe, agora, neste momento quando todos os esportistas brasileiros e o proprio povo esperam, com entusiasmo e cheio de esperança pelo embate do dia 5 de junho proximo, apontar as falhas cometidas pela Confederação Brasileira de Desportos. Uma dellas, origem de todas as outras, foi o tardio inicio do preparo dos elementos seleccionados, que poderia ter sido perfeitamente evitada [...]”³⁵.

A todo o momento, o Brasil era apresentado como tendo grandes chan-

³² Campeonato Mundial de Futebol. *O Estado de S. Paulo*, 27/04/1938, p. 7.

³³ Campeonato Mundial de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 15/05/1938, p. 9.

³⁴ A estada dos futebolistas brasileiros na França. *O Estado de S. Paulo*, 28/05/1938, p. 8.

³⁵ O primeiro jogo dos brasileiros. *O Estado de S. Paulo*, 29/05/1938, p. 14.

ces de vencer, pois tudo teria sido feito para que a seleção representasse dignamente o país. O técnico e o principal jogador do Brasil, Leônidas da Silva, declararam antes do primeiro jogo da seleção:

Niederbronn, U.P (4) [...] “Todos os nossos jogadores estão decididos a não poupar nenhum esforço para alcançar a victoria desejada. Todos os componentes do quadro, estão treinados até o limite máximo”.

Leônidas por sua vez asseverou que “todos nós sabemos que não somente representamos o Brasil como, também, a América do Sul”, acrescentando: “Faremos todo o possível para venceremos nossos adversários. O tempo, de resto, parece querer auxiliar-nos”³⁶.

Além de inúmeros telegramas motivacionais que eram enviados, como o de Alzira Vargas, por exemplo: “[...] desejo levar-vos, como madrinha e como brasileira, a reafirmação da minha confiança em vossos esforços. Estou certa de que o bom nome esportivo do Brasil está garantido em vossas mãos”³⁷. E o de Gustavo Capanema: “O ministro está de todo o coração ao lado da selecção e confia na vitória”³⁸.

O Brasil chegou à semifinal do campeonato contra a Itália, apesar de haver vencido os demais adversários com dificuldades. Esse jogo causou grande en-

tusiasmo e o resultado contra a Itália foi tido como injusto,³⁹ como atestou Getúlio Vargas em seu diário: “O jogo de football monopolizou as atenções. A perda do team brasileiro para o italiano causou uma grande decepção e tristeza no espírito público, como se tratasse de uma desgraça nacional”⁴⁰. Mesmo assim a recepção dos jogadores foi extraordinária.

Impulsionando o futebol, o rádio, ascendeu-se como meio de comunicação popular nesta década, pois quando foi implantado no Brasil era um aparelho bastante caro e com programação elitista e cultural, bem diferente do que registrou o *Estado* por ocasião das transmissões de 1938:

Rio, 14 (“Estado”). A partida [...] despertou extraordinário interesse nesta capital. Pode-se dizer que quase a totalidade da população acompanhou o desenrolar da renhida pelada através da radiotelephonia. Mesmo nas repartições publicas, e em escriptorios particulares e outros estabelecimentos que não puderam cessar suas actividades, os resultados da pelega eram attentamente seguidos por intermedio de aparelhos receptores especialmente colocados”⁴¹.

A ascensão e popularização dos meios de comunicação, na década de

³⁶ Os brasileiros estão entusiasmados esperando vencer. *O Estado de S. Paulo*, 05/06/1938, p. 13.

³⁷ Telegramma da srta. Alzira Vargas aos componentes do seleccionado. *O Estado de S. Paulo*, 05/06/1938, p.13.

³⁸ Felicitações aos jogadores. *O Estado de S. Paulo*, 14/06/1938, p. 8.

³⁹ Referência ao gol de pênalti marcado pela Itália, que alguns consideraram injusto, pois a falta do jogador brasileiro sobre o jogador italiano teria acontecido quando a bola e os jogadores estavam fora de campo.

⁴⁰ VARGAS, Getúlio. *Diário*. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995, p.140.

⁴¹ O entusiasmo no Rio de Janeiro. *O Estado de S. Paulo*, 15/06/1938, p. 8.

1930, foram muito importantes para a propagação do futebol. Os jornais noticiavam o dia a dia desse esporte, o que ajudou a disseminar ainda mais o futebol e, ao mesmo tempo, contribuía para que as vendas dos diários aumentassem, o que gerou um mercado de profissionais especializados, jornalistas e, no rádio, os locutores esportivos.

A apropriação e a representação dessas Copas pelo governo e pela imprensa foram diversas: em 1938, o país já figurava como candidato a campeão e, a partir desse momento, o futebol brasileiro despontou para o mundo. A análise desses eventos via jornais evidencia que apesar de terem ocorrido em períodos cronologicamente próximos, guardavam entre si diferenças substanciais, permitem distinguir formas diversas de apropriações e representações, além de mostrar a importância deste esporte para a sociedade, a despeito de ainda ser modesta a fortuna crítica sobre o tema para os anos Vargas. A imprensa não apenas informa, como bem têm destacado os estudiosos do assunto, ela também se constitui num instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social⁴².

Fontes

Foi derrotada pelos hespanhoes a representação brasileira do campeonato mundial de futebol. *Diário De São Paulo*, 29/05/1934, p. 1.

Campeonato mundial. *O Estado de S. Paulo*, 30/03/1934, p. 6.

Golpes políticos. *O Estado de S. Paulo*, 13/04/1934, p. 7.

Os brasileiros foram derrotados, em Genova, pelos futebolistas hespanhoes. Desfizeram-se as esperanças de vários optimistas. *O Estado de São Paulo*, 29/05/1934, p. 9.

Campeonato Mundial de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 05/04/1934, p. 2.

Campeonato Mundial de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 01/05/1934, p. 9.

A primeira lição. *O Estado de S. Paulo*, 02/05/1934, p. 7.

Embarcam hoje os jogadores brasileiros. *O Estado de S. Paulo*, 12/05/1934, p. 5.

A união e a Educação physica. *O Estado de S. Paulo*, 06/02/1938, p. 14.

A representação brasileira no campeonato mundial de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 17/04/1938, p. 15.

Deverá chegar hoje a esta capital, o seleccionado brasileiro de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 21/04/1938, p.8.

A assistência. *O Estado de S. Paulo*, 23/04/1938, p.9.

Campeonato Mundial de Futebol. *O Estado de S. Paulo*, 27/04/1938, p. 7.

Campeonato Mundial de futebol. *O Estado de S. Paulo*, 15/05/1938, p.9.

A estada dos futebolistas brasileiros na França. *O Estado de S. Paulo*, 28/05/1938, p. 8.

O primeiro jogo dos brasileiros. *O Estado de S. Paulo*, 29/05/1938, p. 14.

Os brasileiros estão entusiasmados esperando vencer. *O Estado de S. Paulo*,

⁴² CAPELATO, Maria H. Rolim; PRADO, Maria Lígia. Op. cit.

05/06/1938, p. 13.

Telegramma da srta. Alzira Vargas aos componentes do seleccionado. *O Estado de S. Paulo*, 05/06/1938, p.13.

Felicitações aos jogadores. *O Estado de S. Paulo*, 14/06/1938, p. 8.

O entusiasmo no Rio de Janeiro. *O Estado de S. Paulo*, 15/06/1938, p. 8.

Referências bibliográficas

ANTUNES, Fátima Martin R. Ferreira. *Com brasileiro não há quem possa: futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário filho e Nelson Rodrigues*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BARBOSA, M. *História cultural da imprensa: Brasil – 1900 – 2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CALDAS, Waldenyr. *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)*. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CAPELATO, M. H & Prado, M. L. *O bravo matutino*. Imprensa e ideologia no jornal O Estado de S. Paulo. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

CAPELATO, M. H. *A imprensa na história do Brasil*. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

_____. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.

CAPELATO, M. H. *Os arautos do liberalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos: trajetórias e perspectivas analíticas. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2006, v. 1, p. 111-153.

_____. *A revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Unesp, 1999.

DE LUCA, Tânia. R & MATINS, Ana Luíza. *Imprensa e cidade*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

DE LUCA, Tânia. R & MATINS, Ana Luíza (org.). *A história da imprensa no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

FAUSTO, B. *Getúlio Vargas: O poder e o sorriso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. *A revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. *O crime no restaurante chinsês: carnaval, futebol e justiça na São Paulo dos anos 1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

- FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2009.
- FERREIRA, João. F. F. *A popularização do futebol paulista na década de 1930 e a construção do estádio municipal do Pacaembu*. 2004. Dissertação (Mestrado em História Política) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.
- FILHO, Mário R. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- FRANCO Júnior, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FRANZINI, Fábio. *Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GOMES, A. de Castro. *História e historiadores: a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- GUERGUEIRA, Fernando. *A integração nacional pelas ondas: o rádio no Estado Novo*. 1995. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- GUTERMAN, Marcos. *O futebol explica o Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.
- HELAL, Ronaldo G. *Passes e impasses: futebol e cultura de massas no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LEVINE, Robert, M. *Pai dos pobres?: O Brasil e a era Vargas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. *O regime de Vargas: Os anos críticos, 1934-1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980.
- MAZZONI, Thomaz. *História do futebol no Brasil – 1894-1950*. São Paulo: Olympicus, 1950.
- NEGREIROS, Plínio. J. L. *A Nação entra em campo: futebol nos anos 30 e 40*. 1998. Tese (Doutorado em História) – Universidade Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela de Castro. *Estado Novo: ideologia e poder*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- PAULISTA, M. A. S. Alcântara. *Para promover a grandeza da nação: o Estado Novo e o projeto para a educação nacional*. 2002. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- PEREIRA, L. A. De Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902 - 1938*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2000.

- REVISTA USP, São Paulo, Nº 22, 1994.
- SCHUPUN, Mônica Raisa. *Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Editora Senac-SP, 1999.
- SHEMES, C. *Festas cívicas e esportivas no populismo: um estudo comparativo dos governos Vargas (1937 – 1945) e Perón (1946 – 1955)*. 1995. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo sociedade e cultura nos frentes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- SILVA, Eliazar J. Da. *A seleção brasileira de futebol entre 1930 e 1958: o esporte como um dos símbolos de identidade nacional*. 2004. Tese (Doutorado em História Cultural) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2004.
- SODRÉ, N. Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- VARGAS, Getúlio. *Diário*. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.
- VASSORT, P. *Football et politique: Sociologie historique d'une domination*. Paris: L'Harmattan, 1999.
- WISNICK, J. M. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.